10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANDRÉA LAFETÁ DE MELO FRANCO, VANDA LÚCIA ALVES DE OLIVEIRA MARQUES, LUDMILA AMARAL COSTA, ROSILENE ALVES CAMPOS, DINIKELLE RODRIGUES DOS SANTOS, MARIA ANNA ROCHA ALVES CORREA, GLAYCE KELLY COSTA DE SÁ

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA E O CONHECIMENTO DE MUNDO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO:

Esta pesquisa é resultado do trabalho realizado pelo subprojeto Alfabetização e Letramento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Unimontes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Objetivo:** Teve com principal objetivo refletir de que forma o conhecimento de mundo pode favorecer no processo de aprendizagem da escrita e leitura dos alunos da EJA, o subprojeto se desenvolve em uma escola da rede Municipal do município de Montes Claros/MG. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que fundamentou a proposta. Para embasamento teórico, ancoramos nas ideias de Freire (1987), LDB 9394/96, dentre outros que tiveram relevância para construção dessa pesquisa. **Resultado:** Como resultado, o estudo mostrou que os conhecimentos de mundo trazido pelos sujeitos facilitam o processo de aprendizagem, assim é preciso destacar que a prática pedagógica trabalhada de forma significativa aliada ao conhecimento de mundo desses educandos contribui para uma aprendizagem significativa, facilitando o processo de Ensino/ Aprendizagem da alfabetização e letramento na EJA. **Conclusão:** Como resultado, conclui se que o processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA deve ser uma prática pedagógica diferenciada, ancorada no diálogo entre os sujeitos colocando em evidência os saberes construídos no cotidiano a fim de proporcionar a aprendizagem significativa. Concluímos ainda, que os trabalhos realizados na escola a partir dos estudos e prática proporcionados pelo PIBID, foram de extrema importância para compreensão real do trabalho realizado na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras Chaves: Alfabetização e Letramento; EJA; Aprendizagem

Introdução

O presente trabalho surgiu em decorrência das observações realizadas durante as atividades desenvolvidas no Subprojeto Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como princípio o acompanhamento dos alunos que estão em fase alfabetização e letramento nesta modalidade de ensino. Nesse sentido o subprojeto objetiva oportunizar aos alunos da EJA, fora da faixa etária da escolaridade regular, acompanhamento individualizado na busca permanente de melhoria da aprendizagem, utilizando-se metodologias de ensino que contribuem para estimular e aumentar o interesse e desempenho dos mesmos nas atividades escolares. Partiu-se da metodologia bibliográfica e da observação para realização da pesquisa, ancorada nas ideias de Freire (1987), LDB 9394/96, na legislação pertinente e em outros autores também importantes para o desenvolvimento dos trabalhos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do ensino da Educação Básica que visa preferencialmente atender aos jovens e adultos que de certa forma não tiveram a oportunidade de ingressarem no ensino na idade certa, ou por falta de tempo, ou não tiveram condições, ou, por algum problema enfrentado durante o processo de alfabetização, esses fatores por sua vez ocasionaram a evasão e a defasagem escolar, como está especificado no Capítulo II, Seção V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996:

> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveramacesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idadeprópria.§ 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionaisapropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses,condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.§ 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimentode estudos em caráter regular.§ 1o Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:I – no nível de conclusão do ensino

Apoio: PIBID/UNIMONTES

ISSN 1806-549 X

> fundamental, para os maiores de quinze anos;II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos (BRASIL, 2005,p.19).

Para quem lida diretamente com os adultos na EJA é comum ouvir deles que estão ali para aprenderem a ler porque gostariam de ler a bíblia, gostariam de tirar carteira de motorista, gostariam de ler as placas nas ruas, se orientarem nos trajetos da cidade, ler letreiro dos ônibus e muitas outras coisas. Por sua vez, são pessoas que trazem uma bagagem de memórias gravadas por letras, imagens e palavras que foram construídas e memorizadas no decorrer de sua vivência, pessoas que já trazem consigo uma visão de mundo, experiências, conceitos, crenças e valores já formados como está explicitado no primeiro caderno da coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e alunos da EJA da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade(SECAD) criada pelo Ministério da Educação (MEC).

> A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.(BRASIL, MEC,2006,p.4).

E ainda que:

> Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa. (BRASIL, MEC, 2006,p.5).

Como foi explicitado, os alunos da EJA trazem uma vasta bagagem de conhecimentos adquiridos na experiência da vida, mas o fato de já serem adultos não significa que não são capazes de aprender. Compreende-se que o conhecimento acumulado pode favorecer para o aprendizado devido às experiências que esses adultos possuem acrescidas da ampla visão de mundo, ao passo que as crianças e adolescentes estão no começo da vida, isto é,

Consequentemente, o processo de alfabetização para o público da EJA requer uma prática pedagógica diferenciada em sala de aula, levando em consideração o aluno e suas peculiaridades, buscando aliar o processo de alfabetização à realidade cultural e social do educando.

Material e métodos

A pesquisa foi desenvolvida por abordagem de natureza qualitativa do fenômeno educativo, observação e por meio de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nas ideias de Freire (1987), LDB 9394/96, na legislação pertinente e em outros autores também importantes para o desenvolvimento dos trabalhos.

O trabalho realizado com os alunos da EJA na escola seguiu a organização planejada pelas supervisoras em conjunto com as acadêmicas/bolsistas e coordenação, visando uma proposta de trabalho onde se enfatiza uma rotina diária que é organizada com diferentes estratégicas e atividades, bem como a utilização de sequências didáticas ancoradas no ensino da leitura, interpretação, escrita e oralidade dentre outras habilidades associadas ao planejamento da professora regente, a fim de atender ás necessidades específicas de cada aluno.

É necessário salientar que antes do planejamento e realização dos trabalhos é feito um diagnóstico dos níveis de leitura e escrita dos alunos para dar sequência ao processo de intervenção, organização e preparação das atividades,no sentido de elaborá-las de acordo com as necessidades individuais década sujeito. Nesse aspecto, cada bolsista fica responsável por acompanhar dois alunos que estejam, preferencialmente, no mesmo nível de alfabetização para melhor atender e oferecer subsídios para que avancem no processo de escrita e leitura.

Resultados e discussão

ISSN 1806-549 X

No desenvolvimento das atividades realizadas no subprojeto Alfabetização e Letramento na EJA, foram realizadas diferentes propostas de trabalho, desde atividades lúdicas e diferenciadas que visavam motivar os alunos de forma que o processo de intervenção não se tornasse cansativo e maçante, até o trabalho com projetos. No entanto, foi perceptível a resistência da maioria dos alunos, uma vez que, conforme exposto por eles, estavam em busca de ensino que ensinasse a escrita e a leitura, o que comprova a imagem do modelo de escola que esses alunos almejam encontrar.

Discutir as práticas de alfabetização e letramento que estão sendo desenvolvidas na EJA, contribui para a melhoria do processo ensino/aprendizagem que vai além do que apenas ensinar a ler e escrever. Isso implica discutir o trabalho realizado pela a escola e os conteúdos nela ensinados, é a busca pela concretização de um ensino que visa à formação dos sujeitos para cidadania e colocar em prática ações que possibilitam ao aluno estar inserido no mundo da leitura e escrita de forma que o seu contexto social seja vivenciado por cada um.

Conclusão

Conclui-se que alfabetizar vai além de ensinar a ler e escrever, é processo que requer do aprendiz a condição de compreensão daquilo que está escrito e a capacidade de construir deforma autônoma, sem a mediação de outra pessoa textos, nos variados tipos de gêneros textuais associando-os com a realidade da vida social. O processo de alfabetização dos alunos da EJA deve ser uma prática pedagógica diferenciada, onde o professor deve partir do diálogo entre os sujeitos colocando em evidência os saberes construídos no cotidiano a fim de proporcionar a aprendizagem significativa, ao invés de apoiar-se no trabalho voltado para a memorização de sílabas, palavras e frases soltas.

Embora esses alunos apresentem resistência á metodologias diferenciadas e dão preferência ao ensino tradicionalista, trazem consigo uma bagagem de conhecimentos construídos ao longo da vida e essas experiências favorecem no aprendizado, uma vez que facilita esse processo. São alunos que tem uma visão de mundo construída e que de certa forma contribui na antecipação dos conceitos tornando os textos apresentados fáceis de entender o que facilita a compreensão sobre as discussões que neles são apresentadas, pois, já tem o saber, saber este que dialoga com o que está sendo estudado.

Referências bibliográficas

BRASIL . Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. 3 v.

_____, Ministério da Educação, Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. 34. Ed. São Paulo: Cortez, 1997, V.13.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação á pesquisa científica.4 ed. São Paulo: Alínea, 2005, p.68.

SANTOS, Carmi Ferraz Alfabetização e letramento: conceitos e relações / organizado
por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed. 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VIEIRA, M. et al. Educação de jovens e adultos: ensinar e aprender sob a perspectiva de Paulo Freire. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 152-160, jul./dez. 2014.